



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

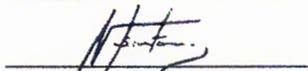
REQUERIMENTO NÚMERO 0173 /19.

AUTOR: Vereador ELIAS CHEDIEK

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 31 JAN. 2019



Presidente

Requeiro, nos termos do Artigo 211- A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis a matéria publicada na Revista Kappa Magazine em sua edição 149 – Ano 9, de 15 de dezembro de 2018, nas páginas 62, 63 e 64 - Registros, sob o Título “**ELES REGISTRARAM PEDAÇOS IMPORTANTES DA HISTÓRIA DE ARARAQUARA**”.

Dê-se conhecimento desta deliberação a Revista Kappa e aos profissionais Luiz Antônio Rocateli, Renato Barbieri e Ricardo Simões.

Sala de sessões “Plínio de Carvalho” 02 de janeiro de 2019.


ELIAS CHEDIEK
Vereador

Aprovado	26 MAR 2019
Araraquara	
Presidente	

ELES REGISTRARAM PEDAÇOS IMPORTANTES DA HISTÓRIA DE ARARAQUARA

LUIZ ANTÔNIO ROCATELI, RENATO BARBIERI E RICARDO SIMÕES APRESENTAM OLHARES DIFERENCIADOS DA CIDADE



Luiz Antônio Rocateli

Do 6º andar da Faculdade de Odontologia, o fotógrafo Rocateli fez inúmeras imagens panorâmicas de Araraquara

POR
ANDRESSA FERNANDES

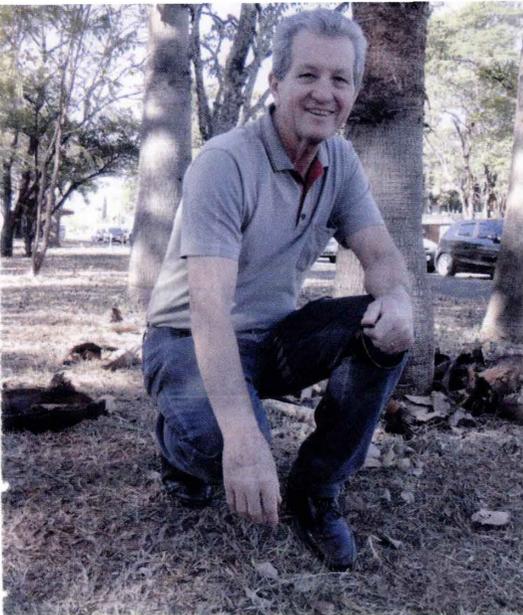
FOTOS
MÁRCIA BELOTTI E ARQUIVO

Araraquara é uma cidade histórica e cheia de lendas e personagens. Basta buscar aqui e ali, para encontrar belos e importantes registros dessas e de outras histórias.

O fotógrafo Luiz Antônio Rocateli é um exemplo. Já fez inúmeras imagens de Araraquara, dos mais variados ângulos e esti-

los, mas o que ele sempre gostou foi fotografar a cúpula da Igreja Matriz de São Bento, o relógio da fábrica Lupo e o chafariz do DAAE sob várias perspectivas.

“Tenho aquele olhar de beleza da foto. Eu gostava muito de fotografar a cúpula da Igreja Matriz, acho que ela é o 3x4 de Araraquara. Se não tiver a cúpula da igreja, você não sabe que é Araraquara. A cúpula e o Lupo, o relógio, são



O fotógrafo Luiz Antônio Rocateli tem um acervo com quase 20 mil fotos feitas em Araraquara

duas marcas da cidade”, revela Rocateli, que sempre andou com uma máquina 35 milímetros a tiracolo para não perder nenhuma imagem, nenhuma paisagem ou personagem. Ele emenda dizendo que era nessa hora que fotografava para si mesmo.

Rocateli começou a carreira fotografando aniversários e casamentos e aprimorou suas técnicas ao ser convidado a trabalhar na Faculdade de Odontologia,

MEMÓRIAS DE UMA CIDADE

Filho de Araraquara, Renato Barbieri acabou indo estudar fora na juventude e por suas andanças ficou em Brasília, onde hoje tem uma produtora. Formou-se psicólogo, mas foi fisgado pelas artes cenográficas.

Experiente e com um currículo robusto, em 2013 voltou à terrinha para produzir **Araraquara Memórias de uma Cidade**, que ele confessa ter precisado dessa maturidade profissional para produzir. “Como santo de casa não faz milagre, antes de fazer o documentário sobre Araraquara, eu fiz três documentários sobre Brasília, fiz um documentário sobre Salvador e Recife, aí eu me senti encorajado. Não teria sido fácil se fosse meu primeiro. Acho que fiz o filme bem maduro, uma maturidade profissional boa. Se fosse um filme que eu fizesse de cara, o emocional ia invadir demais e iria embolar tudo”, revela ao dizer que o filme foi para ele um momento mágico de reencontrar amigos.

Renato guarda de Araraquara uma ligação muito pura, de lembranças de uma infância boa e sem medos. Se lembra com alegria das expedições de bicicleta com os amigos pelos cantos da cidade, sem restrições, sem violência, sem zonas de perigo. Conta orgulhoso dos ensinamentos que o pai lhe passou sobre música, teatro, fotografia e sobre o saber

reconhecer a sua terra natal.

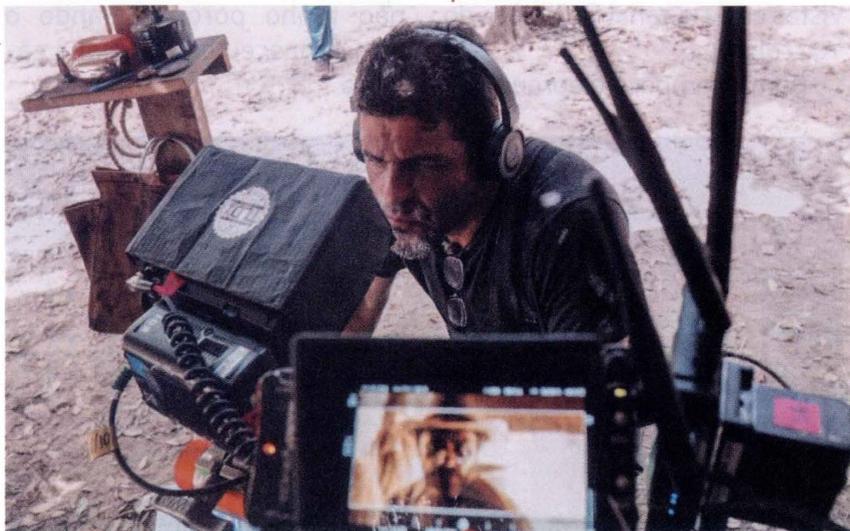
“Esse é um filme histórico, ao mesmo tempo muito afetivo porque eu tenho uma ligação muito afetiva com a cidade, mas as memórias da minha infância em Araraquara seriam um outro filme. Um filme de ficção, provavelmente, porque o documentário tem restrições de forma, a fantasia vai até a página 10, né”, comenta.

Ele revela que em 1988 quase voltou para a cidade, para dirigir a TV Morada do Sol, porém, acabou aceitando o convite que a TV Bandeirantes lhe fez. “Eu já estava voltando para Araraquara, aí acabei aceitando o convite da Band e acabou não acontecendo. Mas eu já estava me programando, procurando casa e tal, para voltar para Araraquara muito feliz”.

Para ele, a escolha por Brasília tem muito a ver com Araraquara. Brasília está no planalto central e Araraquara no planalto paulista; ambas dentro do cerrado e com forte presença de flamboyants, que florescem todo o ano.

“Encontrei em Brasília um nicho para plantar a minha criança, que cresceu tão bem, tão saudável em Araraquara e que está viva dentro de mim. Então, acho que tem muito de Araraquara dentro de mim, tanto que eu nem saberia dizer quanto”.

Renato Barbieri em 2013, durante as filmagens de seu documentário em Araraquara





Ricardo Simões disponibilizou boa parte do seu trabalho no YouTube

em 1974. Teve que desenvolver todo um trabalho diferenciado, de modo que as imagens das cirurgias e tratamentos dentários pudessem ser usadas em sala de aula para o aprendizado dos alunos. Passou a dar aulas para a pós-graduação.

A apuração dessas técnicas lhe deu um olhar mais poético sob os ambientes que ocupava. Foi do 6º andar da faculdade, por exemplo, que compôs sua coleção de imagens panorâmicas da cidade, ora dia, ora noite, ora colorida, ora em preto e branco. Tanta poesia o levou a fotografar os eventos da Fundart por mais de 20 anos.

“Eu tinha que captar o clima da festa e foi um exercício de arte, fotografando e revelando. Fotografei a 1ª seresta que teve na Praça Pedro de Toledo, que trouxe cantores como Nelson Gonçalves, além dos primeiros festivais de teatro e dança”, conta.

Pena que o Rocateli não guardou nem metade desse acervo. Por anos, presenteou com fotos e negativos todos aqueles que lhe pediram. Muito se perdeu com o tempo e o que restou, ele tenta digitalizar. Ainda assim, tem um arquivo de quase 20 mil imagens de

Araraquara e seus personagens.

UMA VIDA FILMOGRAFADA

Por anos, Ricardo Simões foi o único videomaker de Araraquara e região. Começou em 1965 a fazer imagens da família e os pedidos de filmagens de casamentos e aniversários começaram a surgir. Daí para os grandes carnavais dos clubes, as serestas na Praça Pedro de Toledo e os campeonatos de futebol nos bairros foi um pulinho.

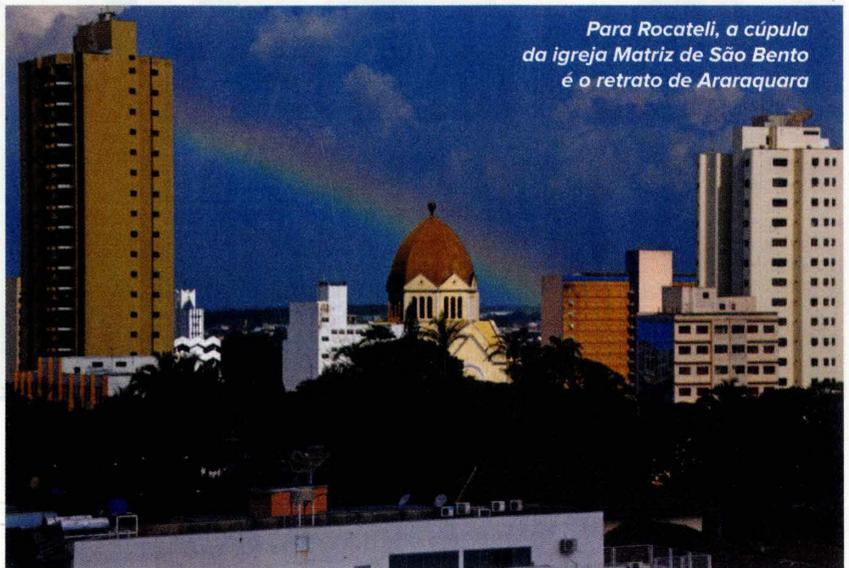
Seu arquivo de 2 mil fitas de vídeo tem mais de 5 mil horas de imagens e som sobre os principais eventos de Araraquara, compreendidos entre os anos de 1978 e 2005. Ricardo filmou, por exemplo, a passagem dos Rolling Stones pela região, além dos principais nomes da música brasileira como Nelson Cavaquinho, Clementina de Jesus, Jamelão, Wilson Simonal, Nelson Gonçalves, Emilinha Borba, Angela Maria e Maria Creusa. Parte desse acervo de shows e entrevistas está no canal R. Simões do YouTube.

Com o tempo, ele aprendeu a

registrar com maestria o espírito da festa, produzindo um documentário a cada vídeo. Por anos reinou sozinho no ramo, pois era o único com equipamento, que pesava 20 quilos e lhe rendeu duas hérnias de disco.

O que ele filmava por gosto eram os jogos da Ferroviária. O Brasileiro de 1983 é celebrado até hoje. “Tive a felicidade de acompanhar a Ferroviária na ‘Copa de Ouro’, em que deu um verdadeiro show, se classificando em 4º lugar. Vencemos Grêmio, Internacional, Botafogo do Rio de Janeiro, tudo o que caía aqui a gente arrebetava. Filmei tudo e os meus amigos me ajudavam, o Paulinho Benassi e o Wilson Luis faziam a narração, eu ficava na câmera comentando e depois entrava no gramado, fazia as entrevistas com os jogadores”, relembra.

Assim como o Rocateli, o Ricardo também começa a digitalizar seu acervo. Decidiu começar pelos dois vídeos mais importantes da sua vida: “O nascimento do Dieguinho e o da Laura. Do primeiro filho não tenho porque quando o Daniel nasceu eu não tinha câmera”. **k**



Para Rocateli, a cúpula da igreja Matriz de São Bento é o retrato de Araraquara



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

PARECER Nº 037 /2019

Através do presente requerimento nº 173/2019, pretende o Vereador Elias Chediek, que fique constando nos anais desta Casa de Leis a matéria publicada na Revista Kappa Magazine em sua edição 149 – Ano 9, de 15 de dezembro de 2018, nas páginas 62, 63 e 64 - Registros, sob o título “Eles registraram pedaços importantes da história de Araraquara” .

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

Sala de reuniões das comissões,

01 FEV. 2019



Paulo Landim
Presidente da CJLR



José Carlos Porsani



Lucas Grecco